

ACENDE TEU FOGO, MULHER DE PODER!": POMBO GIRA E A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE NO CORPO MÉDIUM

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes; Lílian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa; Rafael Gomes da Silva Carneiro

Universidade Federal do Piauí - UFPI (breno.fidalgo@gmail.com)

Resumo

O presente artigo consiste numa pesquisa em andamento revelando o papel que a mulher e o feminino ocupam nos espaços de culto umbandista, atravessado pelo processo de incorporação da entidade Pombo Gira. Buscando na relação médium-entidade, objetiva-se compreender como a influência espiritual da referida entidade reconfigura a função da mulher no fazer religioso. Como parte desse trabalho, analisar-se-á a trajetória social de médiuns adeptas, seguidoras dessa divindade, que perfazem uma participação pioneira nos espaços sagrados umbandistas, por meio de um simbolismo característico das Pombo giras, acionados como um mecanismo de defesa e imposição frente à hegemonia masculina no meio social. Para isso, a pesquisa percorre as vivências de filhas de santo da comunidade do Terreiro Gongá Cantinho de Luz, zona rural do município de Altos, PI, apreendendo o fenômeno da incorporação da Pombo gira no corpo feminino e o que essa entidade espiritual modifica na forma como essas mulheres se reconhecem, trazendo com isso uma nova moldura, transfigurada pelo feminino empoderado. A mulher, guiada pela luz flamejante da guia espiritual Pombo gira, revela-se apta a exercer uma função autônoma e encorajadora que desmistifica o papel subalterno destinado à mulher no ambiente repressor da sociedade machista. Assim, por meio de uma investigação etnográfica, embasada em uma fundamentação teórica, procura-se perscrutar o contexto social em que essas mulheres se inserem na representatividade do terreiro. Adicionando a isso, a figura popular de Pombo gira responsável por deslocar o ser feminino sensual, de uma linguagem vulgar, para uma leitura que desafia padrões de comportamento.

Palavras-chave: Feminino, Pomba-gira, Incorporação, Terreiro

INTRODUÇÃO

No contexto popular brasileiro, existe uma longa tradição religiosa que perpassa os caminhos de devoção dos filhos de fé diante de seus santos. Na referência afro-brasileira, o culto umbandista abarca em sua expressão religiosa um acervo de divindades que se identificam a partir de características que são peculiares de seus devotos.

De acordo com Prandi (1996), os fiéis brasileiros se familiarizam com uma infinidade de divindades populares, onde são realizadas cerimônias e homenagens com frequência. No caso da religião umbandista, são realizadas homenagens convidativas, com intenção de chamar as entidades para habitarem os espaços de culto por meio do processo de incorporação do médium com seu respectivo guia espiritual. Dentre essas entidades espirituais, segundo o autor, sobressaem-se pretos velhos, caboclos, marinheiros, boiadeiros, exus e pombo giras.

Esses, por sua vez, são os espelhos de devoção e referência que o povo de santo da Umbanda tem. Dentre essas divindades, destaca-se a Pombo gira identificado comumente como um ser de princípios moral baixo e de atitude transgressora, frente aos padrões ocidentais vigentes. Sendo assim, ela é considerada pelo povo de santo da Umbanda uma entidade sobrenatural que ampara e rege quem a busca com humildade, clamando por sua benevolência. Essa entidade ocupa uma posição de destaque nos terreiros umbandistas, tendo seus dias de culto e adoração, revestidos de oferendas e cânticos que entoam homenagens a sua figura polêmica e esplendorosa.

Essa divindade serve como instrumento e manutenção do controle e equilíbrio das energias que pairam sobre os médiuns que ela se predispõe a proteger. O culto a Pombo gira se estabeleceu inicialmente nas casas de candomblé, quando havia o entrecruzamento de tradições ligadas ao acervo cultural africano e europeu. A imagem desse ser feminino habita o imaginário do povo de terreiro, sendo definida como a versão feminina da entidade Exu.

Por ser uma transgressora das normas instituídas socialmente, que regulam a vida da mulher no espaço privado e no seio doméstico, Pombo gira reveste-se de autoridade e caracteriza o rompimento com características associadas ao perfil masculino. Ela é corajosa, trabalhadora, guerreira, ativa e destemida. Sua imagem é repugnada por aqueles que se prendem aos ditames sociais que restringem o lugar do feminino nos ambientes do lar e do cuidado à família. Pombo gira é aquela que escapa do acordo de boa conduta social. Sua influência perante as mulheres de terreiro é auxiliá-las e protegê-las de tudo aquilo que as impossibilitem de conquistar um espaço perante o mundo.

Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar o papel da mulher e do feminino dentro dos espaços de terreiro umbandista a partir de uma subversão no comportamento, influenciado pelo processo de incorporação de Pombo gira. Além disso, investigar as falas e desenvoltura corporal da referida entidade, procurando dar voz e destaque a sua expressão, tentando estabelecer um contato em que a Pombo gira informe sua função e influência com as médiuns que ela protege; e investigar como essas mulheres perpassam sua realidade no âmbito familiar subsequente à proteção da referida entidade.

Essa entidade sagrada contesta o papel da mulher em uma zona de domínio masculina, que constantemente submete o feminino a um plano secundário das atividades que requerem força e inteligência. Portanto, Pombo gira desmistifica a função restrita da mulher, no que concerne ao papel servil do lar e da procriação, mostrando seu lugar de posição equiparada ao de Exu, projetando isso para suas adeptas, a fim de que essas mulheres, tomadas por sua

influência, se dirijam aos terreiros e ao ambiente social, com destreza, segurança e iniciativa para remodelar o papel da mulher na sociedade.

METODOLOGIA

Para dar consistência aos questionamentos apontados no presente trabalho, buscamos na fundamentação teórica, um referencial bibliográfico que nos direcione ao contexto da pesquisa. Para isso, buscamos teorias que estejam alicerçadas ao debate proposto. A pesquisa tem cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas, interagindo e dialogando com o cenário e as pessoas que compõem o local de investigação. Foram analisadas as falas de cinco mulheres médiuns no Terreiro Gongá Cantinho de Luz, na faixa etária entre 24 e 55 anos, buscando apreender a relação que as mesmas têm com sua entidade espiritual. Além disso, buscou-se na fala e nos gestos apresentados durante a incorporação de Pombo gira dialogar e dar voz à sua referência no intuito de compreender seu papel no terreiro e na vida dessas mulheres que procuram um novo modelo de comportamento que confronte o estabelecido socialmente. Também, como parte do conjunto de coleta de dados, usamos do registro fotográfico para observar essa relação empoderada entre médium e entidade.

O procedimento para coleta dos dados se deu a partir da construção e comparação das falas de médiuns e entidade, procurando ouvi-las e dando vez e voz às suas vivências, de modo que essas interlocutoras explicitem de que maneira vislumbram suas relações no interior dos cultos umbandistas. Assim, a pesquisa conta com a contribuição das falas não só das médiuns, mas da referida entidade que muitas vezes está presa a uma ótica marginalizada que reprime sua expressividade. Com isso, pretende-se abrir espaço para sua escuta, entendendo que aquilo que a sociedade patriarcal condena como prostituição ou demonização, pode ser reinterpretada a partir da fala própria da entidade espiritual.

RESULTADOS

Constatamos a partir de observações preliminares no Terreiro Gongá Cantinho de Luz e na análise das falas coletadas, que as mulheres médiuns, adeptas da guia espiritual Pombo gira, passaram por uma mudança nas maneiras de agir diante do espaço sagrado, buscando certa autonomia e realização em suas atividades. Essas médiuns afirmaram que depois de descobrirem que a entidade que regia suas vidas era a Pombo gira, por intermédio do rito de iniciação que o chefe espiritual do terreiro programou para elas, passaram a reivindicar atividades que antes eram atribuídas apenas aos filhos de santo homem. Além disso, as

informantes apontaram para uma mudança em suas vidas no âmbito geral, levando-as a administrarem suas atividades com autenticidade e iniciativa, tornando-se mais seguras nos seus afazeres, corajosas e destemidas, inclusive muitas que se limitavam às atividades domésticas, submetidas ao ambiente do lar, foram em busca de trabalho levando em conta sua independência financeira. As informantes relataram que sua entidade espiritual as aconselhou a procurar um emprego fora do seio familiar, tornarem-se mais seguras diante a pressão social e revitalizarem sua autoestima, comprando roupas, maquiagem e buscando as diversões que os espaços públicos podem proporcionar.

Além disso, encontramos como resultado, por meio das falas da entidade Pombo gira, uma permissividade na preparação de suas médiuns, visando modificar seus modos de portar-se frente o terreiro e a sociedade como um todo. A entidade durante nossas conversas, em momentos diferentes e incorporada em duas das médiuns entrevistadas, informou que sua função é melhorar os dons femininos adormecidos por uma sociedade machista que bloqueia e barra as mulheres de exercê-los. A sensualidade e a disposição para trabalhar e reivindicar um espaço de qualidade na sociedade são os motivos despertados pela Pombo gira, na intenção de fazer suas A partir de seus discursos constatamos que por meio de sua influência há uma reelaboração do ser feminino, escapando dos padrões tradicionais que definem mulher e feminino como sexo frágil.

DAMA DA NOITE, POMBO GIRA PROTETORA DE MULHER DE SANTO.

Para entender a influência da entidade sagrada Pombo gira na experiência relacionada ao terreiro de umbanda, para as mulheres médiuns entrevistadas, é importante passar por uma análise das representações sociais no que concerne ao papel feminino e masculino em nossa sociedade.

Na relação da sociedade brasileira, homens e mulheres presenciam constantemente papéis e funções sociais que se dirigem à sua representatividade social. Conforme Bourdieu (2010), a mulher é vista na sociedade como um ser-percebido, a imagem de um corpo voltado para o olhar e vigilância do outro, causando certo constrangimento e insegurança perante a realidade feminina numa sociedade misógina. Assim, a mulher na concepção social não pode atender aos requisitos que o sistema de poder pressupõe, já que sua incapacidade e falta de destreza impossibilita exercer cargos que são direcionados ao homem.

Umbanda atribui-se papéis que estão comumente atrelados a questões de gênero, onde funções masculinas e femininas são designadas dentro dos espaços de culto. No entanto, em

meio aos espaços de culto umbandista, a exemplo do terreiro investigado, papéis submissos relacionados ao feminino, não são vistos como regra. Valores relacionados à esfera feminina, como sensibilidade e fragilidade, procriação e cuidado familiar são anulados por um novo modelo de exercer a função do feminino no povo de terreiro.

Segundo o autor Prandi (1996), a Pombo gira é cultuada na Umbanda, sendo uma personagem de grande fama no contexto popular. Ela é a representação do orixá masculino Exu. Sua força está galgada na linha de esquerda da religião umbandista, onde se procura por ela em momentos de práticas ritualísticas voltadas para o mal. Portanto, sua imagem está vinculada a uma mulher de princípios morais duvidosos, com uma lascívia despertada pela sensualidade, com grande frequência comparada à imagem de prostituta. Estudar sua influência nos terreiros de Umbanda, a partir de uma população marginalizada, distanciada de um conjunto de valores morais da tradição cristã, possibilita-nos entender como essa divindade inspira mulheres a reconfigurarem seu papel feminino na sociedade umbandista.

Por conta disso, a Pombo gira está atrelada a uma carga simbólica material e imaterial que a interpreta como uma mulher de pouco valor moral, onde os cigarros e bebidas e uma expressão corporal sensual a torna vulgarizada. De acordo com Capone (2009), a imagem da Pombo gira está ligada à sexualidade, mas longe de aparentar desejo de procriação, pois essa sexualidade está a serviço de seus prazeres mais íntimos. “Ela é a negação da mãe de família” (CAPONE, 2009:117).

Apesar dessa associação, o intuito da entidade espiritual sob a vida de suas médiuns é influenciá-las a tomarem a dianteira em suas vidas, contestando um papel mais ativo nos terreiros, revelando uma autoridade e imponência que procure uma equidade na função antes apenas estabelecida ao homem. Para Barros (2013), as Pombo giras são sedutoras, cheias de gracejos e feiticeiras de grande sabedoria, sendo estes grandes exemplos de um feminismo subversivo. A mulher na sociedade patriarcal deve manter certa passividade, frente a superioridade masculina. Ela precisa do apoio e direcionamento do homem para manter-se na sociedade, cabendo-lhe apenas corresponder às expectativas criadas socialmente sobre suas funções maternais e domésticas. Porém, a mulher no cenário religioso umbandista, desvirtua essas possibilidades de submissão, sendo autônoma em suas escolhas e ativa em sua função social.

Segundo Cruz (2007), no mundo de representações sociais, surge a Pombo gira, como uma mulher sedutora, de temperamento autoritário, valente e destemida. Sua imagem carrega um espectro de “virilidade”, muito comumente assemelhado à figura masculina, que habita os

espaços públicos e domina o ambiente familiar. Porém, de acordo com Perrot (2001), “nem todo público é político, nem todo público é masculino, nem todo privado é feminino” (PERROT, 2001:180). Com isso, pode-se entender que os espaços comumente atribuídos ao campo masculino, designado ao público, e o feminino, cabendo-lhe o privado, são dinâmicos no contexto religioso umbandista. Assim, Pombo gira infringe os padrões sociais, demonstrando que a mulher de terreiro pode habitar locais públicos, apropriando-se de sua proteção sem se sentir insegura.

A despeito dessas definições que circundam a imagem sexual de Pombo gira, as mulheres do terreiro Gongá Cantinho de Luz vêm de uma relação estremecida em suas casas, com funções desgastantes que muitas vezes as tornam incapazes de exercer qualquer iniciativa que modifique essas situações. No entanto, quando a divindade, sob a forma de espírito, se materializa no corpo dessas médiuns, a coragem e o ímpeto de tomar as rédeas da vida se torna o primeiro passo para transformar o papel feminino no cenário social, indo desde a disposição ao trabalho no espaço designado ao homem, até a coragem de enfrentar os ditames sociais que enclausuram as mulheres no espaço privado do lar. Conforme aponta Prandi (1996), Pombo gira “trata de casos de amor, protege as mulheres que a procuram, é capaz de propiciar qualquer tipo de união amorosa e sexual” (PRANDI, 1996:07). Com esse sentido protetivo, a imagem de Pombo gira desvirtua a noção de feminino passivo e fragilizado, demonstrando preparo e liderança para resguardar suas médiuns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 7º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CAPONE, Stefania. **A busca da África no Candomblé: tradição e poder no Brasil**. 1º ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
- CRUZ, Andréa Mendonça Lage da. **De rainha do terreiro a encosto do mal: um estudo sobre gênero e ritual**. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais-IFCS. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- PRANDI, Reginaldo. **Herdeiras do Axé**. São Paulo, Hucitec, 1996. Capítulo IV, pp.139-164